

# ARCHIVOS RIO GRANDENSES DE MEDICINA

Orgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre

## Publicação mensal:

Anno .....	20\$000
Semestre .....	12\$000
Avulso .....	2\$000
Extrangeiro .....	30\$000

## Comissão de Revista:

Dr. Felicissimo Difini, Assistente da Clínica pediátrica.  
Dr. Ricardo Weber, Cirurgião da Santa Casa.  
Dr. Carlos Hoffmeister, da Clínica pediátr. da Sta. Casa.

DIRECTOR: PROF. ARGYMIRO CHAVES GALVÃO  
Cathedratico da Faculdade de Medicina

## IX Congresso Medico Brasileiro

### A sessão solenne da Sociedade de Medicina

Figurando no programma do 9.º Congresso Medico Brasileiro, uma recepção solenne aos Congressistas, feita pela Sociedade de Medicina de Porto Alegre, realizou-se esta no dia 25 de Outubro no salão nobre da Faculdade de Medicina.

A's 20 horas, presentes a essa reunião, além de grande numero de congressistas, familias, commissões de representação, altas autoridades militares, civis, ecclesiasticos, academicos de medicina, o Sr. Dr. Presidente da Sociedade de Medicina, abriu a sessão.

A mesa que dirigiu os trabalhos achava-se composta pelos professores Miguel Couto, Dr. Annes Dias, presidente da Sociedade de Medicina; Dr. Felicissimo Difini, secretario; Dr. Renato Barboza, secretario geral da Comissão Organizador do Congresso e Dr. Guerra Blessmann, vicepresidente da Sociedade de Medicina.

Abrindo a sessão o dr. Annes Dias declarou que a Sociedade de Medicina tinha a honra, naquelle momento, de receber illustres representantes da sciencia medica nacional.

A seguir, fala nos professores Miguel

Couto e Fernando Magalhães, chamando este ultimo de tribuno da medicina brasileira, cujo talento transbordante excedeu limites da sua sabedoria.

A seguir cita tambem, fazendo-lhes encomios, os nomes dos professores Adeodato Souza, Plinio Olintho e Fróes da Fonseca.

Após algumas outras considerações, o senhor presidente deu a palavra ao professor Raymundo Vianna, orador official, que proferiu a seguinte oração.

„Ex.<sup>mas</sup> Senhoras. Senhores congressistas.

Quanto eu sinceramente deploro não poder estar, por um instante ao menos, á altura da amizade confiante que aqui me collocou, em nome da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, para vos dar as boas vindas numa saudação digna dos vossos nomes e dos altos designios deste Congresso!

Todavia, não é menos verdade que, momentos como este, de tão curto convivio intellectual e affectivo para um programma tão comprido de serios problemas

a resolver, não reclamam discursos nem os justificam, senão que exigem o compromisso formal de trabalhos e realizações praticas para essa grandiosa obra de organização social, que tem os seus olhos fitos principalmente na actividade synchronica dos medicos e higienistas.

Sêde, pois, bemvidos, eminentes professores e queridos companheiros, a esta nossa casa, modesta e despretenciosa na apparencia, mas onde vive, pensando e trabalhando, um grupo já numeroso de infatigaveis batalhadores que têm, como seu mais luminoso fanal, a gloria de sua terra e a felicidade de sua gente.

Foi mesmo aqui que nasceu, cresceu e tomou vulto a bella iniciativa deste certamen scientifico, cuja realidade ahi está, brilhante e largamente promettedora. Largamente promettedora ousou affirmar, na certeza de plenamente traduzir o pensamento medico do Rio Grande, porque o inestimavel e immediato alcance pratico desta primeira tentativa vae ser assignalado por uma poderosa corrente de entusiasmo, de sympathia e de profunda amizade que nos ha de congregar a todos em tôrno do um só ideal: a grandeza crescente deste formoso paiz.

Em verdade, é chegado o momento em que o Brasil impõe e exige de todos os que têm uma parcella de responsabilidade no seu grandioso destino, acção decisiva e energica, collaboração generosa e systematica, numa visão superior de patriotismo, num devotamento até ao sacrificio consciente dos proprios interesses para a sua definitiva organização politica e social que lhe assegure a posição que de direito lhe cabe no concerto da civilização americana.

Eis porque, carissimos amigos, a cordial e affectuosa saudação que ora vos dirijo, traduz intimamente um vibrante appêlo a esse profundo sentimento de fraternidade humana que, hoje mais do que nunca, está superiormente orientando e governando todos os povos cultos do mundo. Quanto nos maravilha o esforço gigantesco das velhas nações da Europa, que mal acordadas ainda da furia do pavoroso cataclysmo, buscam desde já reerguer-se, haurindo na lição da propria guerra, os grandes ensinamentos para a rehabilitação de todos os seus valores humanos e para mais ampla efficiencia de suas instituições sociaes.

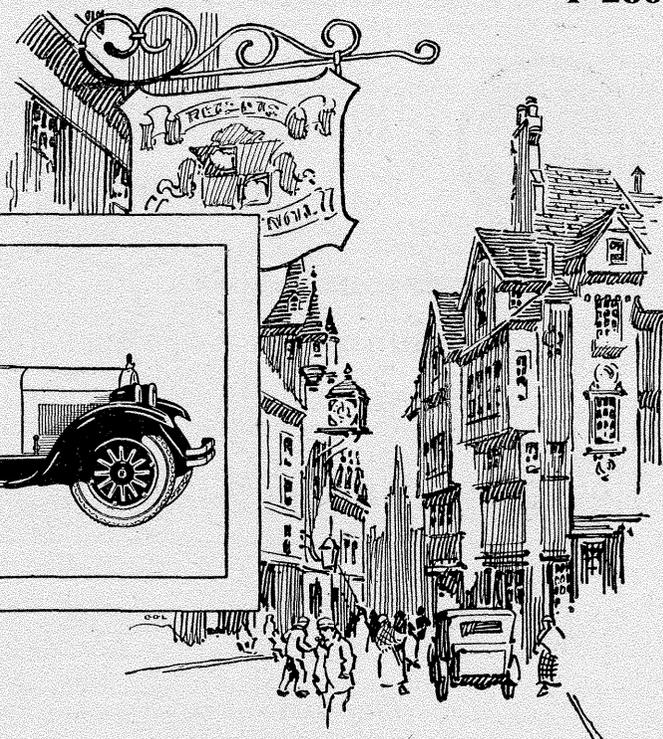
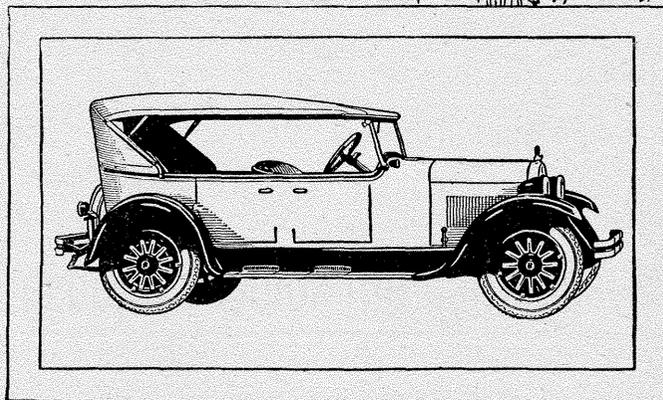
Considere-se a larga e fecunda politica da poderosa democracia americana! Em nenhum outro povo, em nenhum outro paiz se está ensinando e praticando tão efficazmente como lá, a medicina social, a sciencia da philantropia que se desdobra nas diversas organizações e institutos de defeza, protecção e assistencia social.

E ahi está, nos diz Le Bon, porque os americanos, mercê desta alta educação só possivel nas verdadeiras democracias, realizaram durante a guerra, ao nosso lado, trabalhos e empreendimentos extraordinarios em que sobresaíam, evidentes, as suas grandes qualidades de iniciativa, methodo, firmeza, rapidez, decisão, execução, com soberano desprezo, a todos os complicados processos administrativos. E' porque entre elles, a educação visa particularmente crear habitos mentaes. Pouco importará o que o individuo aprender, si a reflexão, a observação, o julgamento e a vontade se desenvolverem sufficientemente. Assim, sobre esses fundamentos da psychologia applicada, quasi desapareceram os livros das escolas americanas para cederem logar ao estudo experimental dos phenomenos.

Eis como se explica e se compreende o elevado espirito daquella raça, o gráu de mentalidade daquelle povo, a se revelar continuamente em obras e instituições sociaes até junto a outros paizes em condições de relativo atrazo, o que indiscutivelmente attesta a verdadeira concepção de fraternidade e de philantropia. Nem precisaria mais do que recordar a extensão dos beneficios da Fundação Rockefeller num constante esforço de internacionalismo medico-social.

Sob o ponto de vista que mais a fundo interessa ao nosso paiz, que outra classe ou categoria social haverá mais onerada de compromissos e deveres imperativos, perante o nosso futuro, senão a dos medicos e higienistas aos quaes está confiada a suprema direcção desse partido que dia a dia se avoluma, desta sábia politica que é a Eugenia, de onde ha de sair, triumphante e gloriosa, a culta democracia brasileira?

Saude e instrucção. Sanear, instruindo; instruir, saneando; taes são as bases dessa politica que não divide mas nivella todas as ambições e satisfaz ao pensamento colectivo; dessa politica que não fragmenta nem dispersa, mas solidarisa e unifica, na synergia e no synchronismo,



# Um Bom Nome

— *é bem inestimavel . . . para ser guardado com ciueme.*

Com quanto possam ser reproduzidas com enorme dispêndio as enormes fabricas em que são feitos os vehiculos Dodge Brothers, é bem sabido que o nome e a fama de DODGE BROTHERS teem muito mais valor.

Por 12 annos teem DODGE BROTHERS mantido inalteravelmente a sua fé e teem sido galardoados com a confiança publica. Em resultado d'isso, ha agora mais de 1.600.000 automoveis Dodge Brothers em serviço.

Anno após anno tem o automovel Dodge Brothers continuado a apparecer cada vez melhor e mais digno de apreço.

A sua belleza está a par do seu perfeito desempenho; a commodidade e o silencio enaltecem-lhe a belleza. A primorosa qualidade de todas as suas partes tem sido mantida ou melhorada.

De tudo isto resulta um nome que é digno da confiança publica que inspira, muito precioso para ser prejudicado.

**DANRÉE & CIA. • ANDRADAS 335 • PORTO ALEGRE**

# AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

A Chimica Industrial „Bayer-Meister Lucius“



## Qual é a superioridade da **Hexetona** sobre o oleo camphorado ?

- 1.º **Hexetona** não suja a seringa.
- 2.º **Hexetona** não exige agulha grossa.
- 3.º **Hexetona** tem effeito muito mais rapido e seguro.

## Hexetona, camphora isomerica em solução aquosa

Para injeções intramusculares: caixas e ampollas castanhas a 10 %

„ „ intravenosas: caixas e ampollas azues a 1 %

Litteratura e amostras aos Srs. Medicos



## Kalle & Co. - Allemanha



Produz a Epitelisação rapida e energica da superficie com Feridas de granulação. Abreviação consideravel do tempo da cura. Effeito excellente e seguro nos Eczemas de todas as classes e nas affecções cutaneas renitentes.

### Empacotamento original:

**Unguento de Pellidol.** . . . . . tubos de ca. 25 gr.

Litteratura e amostras aos Srs. medicos.

todas as actividades uteis e generosas, dessa politica que tem as suas doutrinas, as suas idéas, os seus dogmas na crença das profundas verdades que a biologia moderna ensina e demonstra; dessa politica que é um apostolado em favor da hygiene mental e da robustez physica de uma raça; politica hostile aos interesses creados e que essencialmente se rege pelos ideaes de philantropia e de solidariedade humana, „sublimação da velha arte de curar“, no dizer de um dos maiores da nossa medicina, e que só ella, „acolhendo o fraco, o doente, o desvalido, o abandonado, o ignorante, de todas as côres e de todos os crédos, não se contradiz na restricção e no egoismo, não se diminue na desconfiança e na indifferença, não se annulla na antipathia e na reconvenção, não se resolve no odio e no exterminio.“ Meus caros amigos. Já comprehendestes sem duvida quanto somos todos sensiveis e gratos á delicadeza do vosso gesto de tão alta significação para todos nós, vendo retribuido com o immenso prestigio da vossa presença, o vivo enthusiasmo que nutriamos pela vossa brilhante collaboração neste congresso que implantará o marco de uma nova éra de actividade e iniciativa creadora, todos solidarios no pensamento e na acção que hão de integrar o Brasil na posse de si mesmo.

Abençoados os que trabalharem sob a elevada inspiração desse humano Ideal. Por isso, não terminarei sem evocar os nomes dos grandes que se foram e que tão alto dignificaram a medicina brasileira, mas que sobrevivem nas obras que deixaram confiadas ás virtudes e á sabedoria dos valorosos combatentes de hoje.

Estes bem que se conhecem. A justa e esperançosa antevisão de um mesmo destino ha muito os vinculara, pelo coração e pelo espirito.

Mãos á obra, pois, da construcção do Brasil novo, da raça sadia e forte, do homem prestante, consciente e livre, da Patria unida, respeitada e culta, do futuro de nossos filhos.

„Quid leges sine moribus?“ Para que servirão codigos e leis, governos e constituições, senão cuidarmos e prepararmos o povo, segundo as normas da euthenia, reformando os costumes, erradicando os vicios inveterados, combatendo essa esterilidade de almas, dominando essa crise de vontades, saneando os doentes, hygie-

nisando os espiritos, ensinando os ignorantes, illuminando a consciencia do homem desilludido e triste?

Eis a alta missão que nos incumbe e pela qual aqui nos abraçamos neste congresso.

Entremos, resolutos e confiantes, por essa larga estrada, á sombra da paz, sob a fecunda inspiração do verdadeiro nacionalismo, todos nós, os trabalhadores sociaes, os prégadores da nova Fé, os arautos da crença viva, prenunciando, ás gerações futuras, o advento de uma Patria livre e feliz.

Terminada a oração do prof. Vianna, interpretando o sentimento dos senhores congressistas fallou o Dr. Carlos Silva Araujo, que leu a seguinte allocução.

„Senhor presidente da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, minhas senhores e meus senhores.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, representada neste Congresso por diversos dos seus mais eminentes socios — o professor Miguel Couto, seu socio honorario, honra de toda a classe medica brasileira, seu paronympho, no dizer ditoso do pranteado Miguel Pereira; Fernando Magalhães, seu ex-presidente por varia vez, propulsor dos seus gloriosos destinos, orador elegante na phrase, profundo no conceito, talentoso no enunciado, eloquente no dizer; José Del Vecchio, um dos seus veteranos, dedicado dos seus dias arduos; Abdon Lins, que entre vós ha algum tempo presta estimavel collaboração ao adeantado meio profissional de Porto Alegre; Mario Fabião, Waldemar Bernardinelli e Rolando Monteiro, associados dos mais brilhantes entre os da nova geração — tem tambem como representante o mais humilde dos seus membros, o orador deste momento.

Porquê, senhores, em tão reverberante embaixada, não escolheu a Sociedade de Medicina e Cirurgia a Fernando Magalhães, tribuno de tão peregrinas qualidades ou a qualquer dos demais para a incumbencia de vos dirigir a palavra em seu nome nesta hora?

Esta pergunta fiz eu ao nosso presidente quando recebi este encargo e fiquei sem resposta; apenas, amavel e taxativamente, a ordem de que falasse me foi reiterada.

Repeti a mim mesmo a interrogação,

e, a força de repeti-la, encontrei a unica resposta evidentemente certa. E' que Miguel Couto ou Fernando Magalhães ou outros são por si mesmos nomes de alta significação, valem por si, sem credenciaes, e a Sociedade de Medicina e Cirurgia faz questão do predomínio da sua personalidade collectiva, quer ser ella apenas, neste momento; e seu presidente, com o tacto que todos lhe reconhecem, escolheu aquelle que por si só era sem duvida o menos significante dos socios da Sociedade, e, deste modo, estou na tribuna.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, promotora que foi do 1.º Congresso Medico Brasileiro, tendo como um dos seus fins, na letra expressa dos seus estatutos, a promoção de taes certamens, acompanhou com entusiasmo o gesto feliz da sua co-irmã de Porto Alegre resolvendo organizar o 1.º Congresso Medico do Rio Grande do Sul. Esse congresso que posteriormente, porquê sentissem os medicos gaúchos, acatados em todos os centros medicos nacionaes, o apoio e o applauso ao seu empreendimento vindo de todo o nosso grande Paiz, se transformou com pleno exito no 9.º Congresso Medico Brasileiro. E' que o Norte, que tanto admira o Rio Grande do Sul, terra brasileira, profundamente brasileira, nos seus ideaes, nas suas aspirações, no seu amor á liberdade, na sua generosidade, nos seus sentimentos de fraternidade e hospitalidade, acudiu pressuroso ao chamamento dos medicos do Sul para que fosse aqui realizado este „glorioso“ certamen. Permittam-me o adjectivo, senhores, porquê é de certo glorioso este Congresso, que já não vale só por uma simples reunião technica, mas por uma assembléa de intellectuaes de toda a nação, que serão todos d'ora avante, não simples admiradores do progresso rio-grandense, mas, propagandistas do que aqui viram e sentiram, irão por todo Paiz clamar pelos meios que ás suas lucidas intelligencias se mostrarão necessarios para que melhor communiqueemos nossa acção, nossos estudos, nossas esperanças, nossos desejos e nossa politica, brasileiros de todo o Brasil, integralizado no territorio dos seus vinte e um Estados, unidade unica que convém ao seu nome, dilatando aquelle espirito de familia, a que ontem alludia Fernando Magalhães em formosa conferencia, ao espirito de Patria, que é a familia maior; a fami-

lia que ama a sua terra, o seu sólo que é o seu lar, a familia que sabe venerar a José Bonifacio, a Caxias, a Pedro II, a Ozorio, a Tamandaré, a Barroso, a Rio Branco; que se preocupa com a educação e com a saúde, com a belleza, com a força, com a superioridade intellectual, physica e moral de todos os seus filhos; porquê, senhores, a Patria, no dizer feliz de Maurice Barrés, um francez filho dos territorios juridicamente allemães nos dias que medeiaram entre 1870 e 1918, não é senão a solidariedade espirital a communhão das gerações que morreram com a actual e com as que hão de vir. Solidariedade que possuem homens que amam as mesmas tradições, que teem os mesmos ideaes, que falam a mesma lingua.

Trazendo á Sociedade de Medicina de Porto Alegre, capital da antiga provincia de S. Pedro, as congratulações da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, me lembro de uma phrase do Divino Mestre ao apostolo dilecto: „Tu és pedra e sobre esta pedra eu construirei a minha Igreja“, disse Jesus a Pedro — Essa Igreja magestosa, que resiste impavida ao desfilar dos seculos e aos progressos dos conhecimentos humanos. Essa doutrina de fé que permittiu a construcção da civilização de nossos dias.

Tambem nós, senhores, somos obreiros de uma edificação magnifica, cuja projecção nos seculos vindouros se ha de accentuar, o edificio da civilização brasileira, o Brasil do seculo futuro, grande, forte, conductor das nações e dos povos. E enunciando aqui este programma resumido, que está na consciencia de todos os homens cultos do Paiz, me recordo, para repetir, ligeiramente modificadas, ao Rio Grande do Sul, progressista e cheio de idealismo, as palavras de Christo ao apostolo padroeiro da antiga provincia: „Tu és pedra e sobre esta pedra, entre outras poucas, se ha de construir o edificio portentoso do Brasil de manhã.“

Antes de ser encerrada a sessão o prof. Miguel Couto, proferiu as seguintes palavras.

„Meus amigos. Agradeço a gentileza dessa manifestação e apresento as minhas desculpas aos distinctos collegas porque eu deveria nesta sessão fazer uma conferencia technica e scientifica mas o ambiente não está proprio. Deixou entrever a sessão agitada da tarde parecendo-lhe

ver coriscos e relampagos na atmospheria. A agulha da bussola se movia demasiadamente imantada, em direcção ao Norte.

Continuando diz o professor Miguel Couto que não podia deixar de agradecer a Sociedade de Medicina a honra que lhes era prestada o que fazia com toda sinceridade.

E accrescentou: „A Sociedade de Medicina é o attestado da sua superioridade.

Elle significa que aqui está um centro scientifico de primeira ordem com o qual se poderá contar sempre e sempre.“

Finalizando a sua breve oração diz o professor Miguel Couto: „Já foi dito que

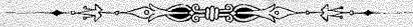
a tolerancia é a mais difficil de todas as virtudes.

Quando alguém nos contraria, o primeiro movimento é de agredir.

Porem aqui isto não acontece. Nós aqui viemos para trabalharmos, a serviços de uma patria grande, unida e indissolúvel.“

Fortes applausos abafaram as ultimas palavras do prof. Miguel Couto.

Após a oração do prof. M. Couto, o Sr. Dr. Presidente, congratulando-se, mais uma vez com a Sociedade de Medicina, pelo exito alcançado com a realisação do 9.º Congresso, agradece ás pessoas presentes a honra do comparecimento áquella sessão.



## Doenças e syndromas de origem anaphylactica

Dr. Lannes Domingues Brunet

*Continuação*

Baseia-se ainda no estudo das lesões produzidas pelos choques.

„Eis aqui, diz Lumière 2 experiencias fundamentaes que parecem demonstrar bem a origem central dos effeitos vago-sympathicos: injectemos no coração esquerdo duma cobaia  $\frac{1}{2}$  cmc duma suspensão de azul da Prussia, capaz de provocar a morte do animal num minuto mais ou menos, depois submettamos seus orgãos ao exame histopathologico, praticando córtes no cerebro e nas visceras. Verificamos que os capillares cerebraes estão distendidos e cheios de particulas de azul da Prussia, sem que haja hemorragia, emquanto o rim, o estômago e o intestino são séde de hemorragias innumeradas sem que se encontre nellas o menor traço de azul.

De outro lado, depois da ligadura das carotidas, injectemos na circulação  $\frac{1}{2}$  cmc duma suspensão de carvão vegetal porphyrizado e sacrificuemos o animal ao cabo de  $\frac{1}{4}$  hora: acharemos numerosas particulas de carvão nos capillares do rim sem verificar hemorragias intertubulares caracteristicas dos choques. Além das objecções que já fizemos, outras pódem ser ajuntadas. A theoria univoca de Lumière não nos dá explicação do phenomeno de Arthus nem da urticaria serica generalizada. As provas da depressão barometrica, da sangria e da influencia do estado de gestação nos cobaios bastam apenas para provar o mecanismo vaso-dilatador e não a acção dos floclados.

Si entretanto novas provas vierem demonstrar a sua veracidade, teremos nella um meio precioso de indentificar e diagnosticar as perturbações anaphylacticas, incluindo quiçá a anaphylaxia entre phenomenos de ordem mais geral.

Notemos ainda que Lumière procurou provar que não devemos considerar a crise hemoclasica como causa do choque, mostrando que póde haver accidentes de anaphylaxia sem crise hemoclasica e, inversamente, esta póde apparecer sem produção de accidentes anaphylacticos.

Faltando-nos, como vimos, na pathogenia do phenomeno elementos que sirvam de auxilio, ou mesmo criterio decisivo para reconhecermos a natureza anaphylactica de determinada doença, iremos buscar a solução do problema na pesquisa attenta das condições e symptomas acima mencionados.

Além desses, os methodos da cuti-reacção da intradermo-reacção e da ophtalmo-reacção trazem tambem o seu contingente para o diagnostico.

Dos 3, é o da cuti-reacção o mais empregado, porque a intradermo-reacção nem sempre distingue as proteínas muito semelhantes, não sendo, portando, bastante especifica, é mais difficil de praticar, causa incommodos ao doente e provoca ás vezes phenomenos geraes graves.

A cuti-reacção foi praticada pela 1.ª vez em 1865 na Inglaterra por Blackley, o qual applicou pollen na pelle esfolada